

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Indicadores Negativos De Saúde Mental Em Adolescentes Assistidos Em Serviços De Medicina Do Adolescente No Sus

Autores: MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS (UFAL-FAMED), AUXILIADORA DAMIANNE PEREIRA VIEIRA DA COSTA (UFAL- FAMED), VALÉRIA CRISTINA SILVA DANTAS CAJÉ (UFAL-FAMED E HOSPDACRIANÇA), ANA BEATRIZ BENASSI DE OLIVEIRA BEATRIZ BENASSI DE OLIVEIRA (UFAL- FAMED), ARTHUR HENRIQUE KOGIRO KIKUCHI (UFAL- FAMED), GIOVANA GONÇALVES DE SOUZA (UFAL- FAMED), MARCELA CARVALHO DO NASCIMENTO (UFAL- FAMED), MICHELE RIBEIRO ROCHA (UFAL-FAMED), VICTOR HUGO DE FRANÇA BARBOSA (UFAL-FAMED), VINICIUS VITAL DE OLIVEIRA (UFAL-FAMED), MARIA SILVIA DE SOUZA VITALLE (UNIFESP- SP)

Resumo: A adolescência é uma fase de mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. A investigação de indicadores de saúde mental é crucial para identificar a influência de indicadores neste processo biopsicossocial. Transtornos mentais comuns (TMC) que afetam a sociedade, geram custos individuais, familiares, sociais, escolares e econômicos, ademais podem influenciar nos índices de mortes prematuras por condutas suicidas. A detecção e intervenção precoces do TMC durante a adolescência podem impactar favoravelmente na qualidade da saúde mental na idade adulta. Nosso objetivo é investigar a prevalência e os indicadores negativos de saúde mental que afetam adolescentes que frequentam serviços de saúde pública, exclusivos em Medicina do Adolescente, em uma capital do Nordeste do Brasil Estudo transversal, retrospectivo, de análise de prontuários, e da aplicação do questionário PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9), validado para avaliação da saúde mental em adolescentes. Foram coletados dados clínico epidemiológicos, dos atendimentos ocorridos entre junho de 2023 a junho de 2024. Foi realizada análise estatística descritiva e aplicado o teste qui-quadrado de Pearson. Foram avaliados inicialmente 256 pacientes, excluídos 40 por dados incompletos e 09 duplicados, resultando na amostra final de 207. A prevalência do sexo feminino foi de 51,2% (n=106) e a distribuição etária: adolescência Inicial 65,2% (135), média 28% (58) e final 6,8% (14), na análise do PHQ-9, 16,9% (35) apresentaram risco para saúde mental (escore maior ou igual a 9), 50,7% (105) usavam tela entre 02 e 07 horas diárias e 28,5% (59) tempo superior ou igual a 07 horas, 20,8% (43) apresentavam tempo de sono inferior a 08 horas diárias e 70,5% eram sedentários (146). Quanto à associação entre horas de sono e PHQ-9, observou-se que 30,2% dos pacientes com menos de 8 horas de sono possuíam escores mais elevados de risco (p=0,00). Quanto à associação de tempo de tela e o PHQ-9, constatou-se prevalência de 14,3% dos adolescentes com uso de telas entre 02 e 07 horas e 27,1% com tempo acima de 07 horas (p=0,03). Houve associação entre o tempo de tela e as horas de sono diários, na qual 21,9% dos adolescentes que consomem de 03 a 06 horas de tela e 27,1% deles acima de 07 horas dormiam menos que 08 horas (p=0,00). A relação entre nível de atividade física e PHQ-9, mostrou que 17,8% eram sedentários e possuíam escore de risco para saúde mental, porém, sem associação (p=0,59). Dentre os múltiplos fatores que podem influenciar negativamente a saúde mental dos adolescentes, a qualidade precária de sono e excesso de exposição a telas figuram como aspectos relevantes no aumento do risco a transtornos mentais Diante dessas análise, a apresentação dos resultados e o estudo dos indicadores de saúde mental podem subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas acerca do tema, o que proporcionará a prevenção de agravos à saúde e fortalecerá estratégias promotoras de saúde.